

“É preciso crescer mais”

Ex-diretor do BC, Alberto Furuguem, defende juro menor

O professor Alberto Furuguem, sócio da consultoria Macroanálise e ex-diretor do Banco Central, não tem dúvidas. Uma taxa de juros real em torno de 10% ao ano (a menor taxa que tivemos ao longo de 12 anos) por um espaço de tempo longo tem tudo para tornar o país inviável.

– Se a gente partir da premissa de que o Brasil vai precisar sempre praticar uma taxa de juros real básica de 10% ao ano, significa que o Brasil é inviável.

Como não é isso que o professor espera de seu país, ele deixou claro no debate que é hora de mudar a política econômica.

– Pode ser difícil reduzir na próxima reunião, terça e quarta-feira desta semana. O que eu digo é que há espaço para mudar essa trajetória a partir de julho. Mas eu também não teria feito diferente. Teria receio de baixar os juros na fase de transição e nos primeiros meses desse governo, porque poderia parecer que havia mudado a política sem bases, sem reformas, sem ajuste fiscal.

Para quanto os juros devem cair? Isso Furuguem não se arrisca a prever. Ele não concordou, no en-

baixos podem jogar a inflação para fora de controle. Com a experiência de quem já esteve no Banco Central, o economista acredita que a autoridade monetária baliza a economia ao definir a taxa básica, a chamada taxa Selic. E cancela todo um cenário para os agentes econômicos.

– Se existe uma verdade dizendo que de fato não há espaço para reduzir juros – e essa verdade prevalece neste momento – na prática você é obrigado a seguir essa verdade.

O sócio da consultoria Macroanálise acredita que na política monetária “temos excesso de ciência

e falta de um pouco de arte”.

Ele recordou-se que na época em que esteve no BC, foram praticados juros subsidiados, ou seja, taxas que, quando descontada a inflação, resultavam em juros reais negativos.

– Nós vivíamos reclamando. Acho que uma taxa de juros negativa é uma coisa indefensável. A não ser em um caso excepcional, como é o caso da economia americana de hoje. Mas, certamente, juros de 15%, com inflação de 30% ou 40%, vai dar tudo errado em algum momento.

Pelo cenário traçado por Furuguem, é possível esperar inflação mais baixa nos próximos meses, reformas bem encaminhadas e redução dos juros.



“O problema é que há anos tivemos excesso de ciência e falta de um pouco de arte”